Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2024
ISSN 2178-6925

MOTIVOS PARA EVASÃO DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA BAHIA

REASONS FOR THE EVASION OF PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATES AT A PUBLIC INSTITUTION IN BAHIA

Raíza de Souza da Silva
Cirurgiã-dentista, graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-6052-7380
E-mail: raizadesouzadasilva@gmail.com

Anny Karlen Brito da Silva
Cirurgiã-dentista, graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2567-387X
E-mail: annykarlensilva@gmail.com

Cristiane Alves Paz de Carvalho
Professora Titular do Departamento de Saúde I, Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Campus Jequié). Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2736-5395
E-mail: capcarvalho@uesb.edu.br

Fábio Silva de Carvalho
Professor Titular do Departamento de Saúde I, Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Campus Jequié). Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5084-3848
E-mail: fscarvalho@uesb.edu.br

RESUMO

As instituições de ensino superior enfrentam frequentemente o desafio da evasão de estudantes, tanto em instituições públicas quanto privadas, o que acarreta prejuízos econômicos, culturais e sociais. Nesse contexto, este estudo buscou delinear o perfil sociodemográfico e identificar os prováveis motivos para evasão de universitários do curso de Educação Física de uma universidade pública da Bahia. Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. A amostra foi composta por 99 estudantes matriculados no curso de Educação Física, sendo que 47,5% dos universitários tinham entre 21 e 25 anos de idade, 61,6% eram do sexo masculino, 36,4% se autodeclaram pardos, 94,9% dos participantes eram solteiros, 96,0% declararam não possuir filhos e 69,1% tinham renda familiar entre um e três salários mínimos. A maioria avaliou a possibilidade de evasão como “muito fraca”, entretanto, os fatores "falta de suporte" (11,7%) e "carreira" (8,6%) foram os mais frequentemente classificados como motivos “muito fortes” para a evasão. Esses dados ressaltam a importância de fornecer suporte aos universitários durante o período de adaptação ao ambiente acadêmico, bem como apoio pedagógico, aspectos que podem ser determinantes para a permanência e conclusão do curso.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior; Estudante Universitário; Evasão Escolar; Fracasso Acadêmico.

ABSTRACT

Higher education institutions often face the challenge of student dropout, both in public and private institutions, which causes economic, cultural and social damage. In this context, this study sought to outline the sociodemographic profile and identify the probable reasons for university students dropping out of the Physical Education course at a public university in Bahia. This is an observational, cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. A sociodemographic questionnaire and the Scale of Reasons for Dropping Out of Higher Education were used. The sample consisted of 99 students enrolled in the Physical Education course. 47.5% were aged between 21 and 25, 61.6% were male, 36.4% self-declared as brown, 94.9% were single, 96.0% had no children and 69.1% had a family income of between one and three minimum wages. The majority rated the possibility of dropping out as “very weak”, however, the factors “lack of support” (11.7%) and “career” (8.6%) were the most frequently rated as “very strong” reasons for dropping out. This data highlights the importance of providing support to university students during the period of adaptation to the academic environment, as well as pedagogical support, aspects that can be decisive for staying and completing the course.

Keywords: Universities; Students; Student Dropouts; Academic Failure.

1. Introdução

Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado pelo expressivo crescimento no número de vagas e cursos disponibilizados no ensino superior em geral (Alves *et al.*, 2017). De acordo com o censo, em 2022 foram ofertadas aproximadamente 5.657.908 vagas para cursos de graduação na modalidade presencial, correspondendo a 2.595 mil instituições de ensino superior segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Esse resultado está vinculado à criação de programas de financiamento, ao incentivo para implementação de políticas públicas, à expansão das universidades e à oferta de novos cursos (INEP, 2022).

Contudo, as instituições de ensino superior (IES) enfrentam continuamente a evasão de estudantes universitários, tanto em instituições públicas quanto em privadas, resultando em prejuízos econômicos, culturais e sociais (Mussliner *et al.*, 2021). A saída e/ou transferências dos alunos, principalmente no ensino superior público, acarreta consequentemente em um desperdício financeiro significativo, o que pode refletir na administração e/ou gestão ineficiente dos recursos. Diante disso, pode-se atingir e trazer danos à estrutura física, à docência, a administração, ao suporte do aluno e principalmente pode prejudicar o progresso da sociedade (Cunha; Nascimento; Durso, 2016).

Considerando as consequências mencionadas, podem ainda ser acrescentados ao indivíduo prejuízos que se manifestam em sentimentos como, de incapacidade intelectual, insegurança, frustração, medo e fracasso, alcançando o plano psicológico, físico e interpessoal. No âmbito econômico, os discentes que abandonaram o ensino enfrentam maiores dificuldades, pois, encontram resistência para se inserirem no mercado de trabalho. Dessa maneira, isso impacta diretamente no desenvolvimento econômico e acentua a desigualdade social (Nagai; Cardoso, 2017).

Segundo Tinto em 2004, pessoas com ensino superior tendem a colaborar e contribuir para o crescimento no ambiente social, pois utilizam menos dos serviços públicos e auxiliam em serviços comunitários. Dessa forma, a diminuição de pessoas graduadas impacta negativamente no capital social de uma determinada comunidade.

Com base nesse cenário, a evasão é apresentada como uma complexa adversidade na educação superior, podendo ser definida como o movimento do estudante abandonar ou desligar-se por sua própria responsabilidade. Essa evasão é classificada em três categorias: evasão do curso (abandono ou transferência de curso); evasão da instituição e evasão do sistema (abandono temporário ou definitivo do ensino superior) (Ambiel; Barros, 2018). Para compreensão destes movimentos, a literatura aponta como principais motivos para a evasão dos universitários a baixa qualidade do ensino nas etapas anteriores; insatisfação com as relações sociais estabelecidas com os colegas; a falta de atividades extracurriculares; a necessidade de trabalhar ou dependência financeira para custear os estudos, as condições sociodemográficas e nível socioeconômico da família. Desta forma, o processo de evasão no ensino superior está diretamente associado às diversas áreas e particularidades do indivíduo (Ambiel, 2015).

Além disso, torna-se fundamental para a permanência do discente na universidade o foco na interação acadêmica e na integração social do estudante à instituição. Em contrapartida, quando estes processos de comunicação, introdução, inserção e desempenho acadêmico são identificados como ineficientes ou insatisfatórios, estimulam um movimento espontâneo para a evasão do ensino (Tinto, 1975). Desse modo, o objetivo do estudo foi delinear o perfil

sociodemográfico e identificar os prováveis motivos para evasão de universitários do curso de Educação Física de uma universidade pública da Bahia.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter observacional, do tipo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Participaram desse estudo os discentes regularmente matriculados no ano de 2023 no curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-campus de Jequié.

O campus de Jequié está localizado na área urbana e conta atualmente com 16 cursos de graduação, sendo oito bacharelados (Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Química e Sistemas de informação) e oito licenciaturas (Ciências Biológicas, Educação Física, Dança, Letras, Matemática, com enfoque em Informática, Pedagogia, Química e Teatro) (Santos, 2022).

Além da formação acadêmica, a universidade conta com atividades complementares no âmbito de pesquisa e extensão em todas as áreas de ensino, visando uma formação sólida e de qualidade. Somado a isso, a estrutura física do campus, possui múltiplos espaços, como: os pavilhões administrativos, as salas de aulas, laboratórios, biblioteca, entre outros, que fornece condições apropriadas para uma formação adequada e de excelência, diante da realidade apresentada (Santos, 2022).

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado pelos próprios autores com questões referentes às informações sociodemográficas e acadêmicas. Também foi aplicada a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES) construída e validada por Ambiel (2015) que é composta por 53 itens relacionados a motivos que influenciam na decisão de um aluno de graduação a evadir do seu curso superior. A chave de resposta é em formato *Likert* de cinco pontos, variando entre “1-muito fraco”, “2-fraco”, “3-médio”, “4-forte” e “5-muito forte”. O instrumento é subdividido em sete fatores: Motivos Institucionais; Motivos Vocacionais; Motivos relacionados à Falta de Suporte; Motivos relacionados à Carreira; Motivos relacionados ao Desempenho Acadêmico; Motivos interpessoais

e Motivos relacionados à Autonomia. A escala foi adaptada, retirando os itens 24 (“Aumento do preço da mensalidade”), 37 (“Não haver internet disponível no campus”) e 51 (“A instituição não oferecer oportunidades de intercâmbio”) por não corresponderem ao contexto da instituição.

A coleta de dados foi realizada presencialmente entre março e agosto de 2023, com os universitários sendo abordados nas salas de aula. Os dados obtidos foram processados e organizados em uma planilha do programa Office Excel 2016® para a realização da análise descritiva.

O estudo foi realizado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-CEP/UESB (parecer número 4.053.656), obedecendo todos os princípios éticos que conduzem o desenvolvimento de pesquisa científica com seres humanos, em respeito às Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

A educação superior é fundamental para o progresso e desenvolvimento da sociedade. Visto que, o aumento de graduados resulta em maior arrecadação de impostos, consequentemente exige a necessidade de aplicação e investimentos governamentais mais robustos para o crescimento econômico e social. Vale ressaltar que elementos como ciência, tecnologia e inovação, tornam-se mais tangíveis na presença de indivíduos com formação superior, pois dados mostram que as universidades, principalmente públicas, são as que mais produzem pesquisas, reafirmando assim a relevância da formação acadêmica no contexto global (Mussliner *et al.*, 2021).

Ao analisar os dados sociodemográficos, constatou-se que 47,5% dos universitários situavam-se na faixa etária de 21 a 25 anos, sendo 61,6% do sexo masculino e 36,4% se autodeclaram pardos. Em comparação, um estudo realizado em duas universidades, uma no Brasil e outra em Portugal, revelou que a maioria dos estudantes tinha entre 19 e 20 anos (39,4%). Além disso, 54,9% dos universitários eram do sexo feminino (Fonseca *et al.*, 2019).

No que tange ao estado civil, 94,9% dos participantes eram solteiros e

96,0% declararam não possuir filhos, corroborando os achados de Fonseca et al. (2019). Em relação à moradia, 70,7% dos estudantes residiam no mesmo município onde cursavam a graduação, enquanto no estudo comparativo, a maioria coabitava com amigos (47,5%) ou em residências familiares (46,3%). Esses dados sugerem que, em ambos os casos, os universitários podem manter uma conexão significativa com sua localidade (Fonseca *et al.*, 2019)

No que concerne à renda, 69,1% dos universitários recebiam entre um e três salários mínimos, ao passo que, no estudo comparativo, a maioria pertencia à classe média alta (46,7%) (Fonseca *et al.*, 2019). Essa diferença evidencia variações no nível socioeconômico entre os estudos.

Na Tabela 1, observa-se a distribuição percentual dos fatores institucionais que podem contribuir para evasão de estudantes de Educação Física de acordo com a M-ES. Os alunos consideraram “muito fraco” para evasão do curso motivos associados a professores não darem atenção aos alunos (55,1%) e os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados (55,1%). Além disso, os alunos classificaram como “fraco” a possibilidade de evasão do curso relacionado a maneira como os professores ensinam (22,4%), falta de assistência da coordenação do curso (22,4%) e relacionamento ruim com os professores (24,5%). Apenas, 12,4% dos estudantes consideram “fortes” ou “muito fortes” os fatores institucionais apresentados para evasão do curso.

De acordo com o estudo conduzido por Tavares *et al.*, (2022) com alunos do curso de Educação Física dos turnos diurno e noturno, foram encontrados dados semelhantes sobre os fatores relacionados à dimensão institucional. O estudo indicou que as médias predominantes se referem à metodologia e à didática dos professores (M = 2,17); à dificuldade de integração nas atividades de ensino (M = 1,41); à infraestrutura deficiente (M = 1,41); aos currículos desatualizados (M = 1,35); e à falta de apoio à inserção profissional (M = 1,35) como possíveis fatores para a evasão dos universitários.

O ingresso na universidade constitui uma das fases mais críticas e temidas para um estudante, pois esta etapa é caracterizada por muitas decisões relacionadas ao curso e à afinidade com o mesmo. Diante disso, a pesquisa realizada também apresentou a distribuição percentual dos fatores vocacionais que

contribuem para evasão de estudantes de Educação Física. Sendo considerado "médio" para abandono da graduação a vontade de conhecer outro curso (27,6%) e a carreira não ser como achava que seria (25,5%). Além disso, também foi considerado como "muito fraco" os motivos de estar na faculdade/universidade por imposição da família (56,6%) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição percentual dos fatores institucionais e vocacionais para evasão de estudantes de Educação Física de acordo com a M-ES. Jequié, 2023

	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Institucionais	**49,5**	**20,9**	**17,3**	**7,7**	**4,7**
Falta de livros na biblioteca	56,7	19,6	16,5	5,2	2,1
A maneira como os professores ensinam	43,9	22,4	20,4	7,1	6,1
Relacionamento ruim com os professores	50,0	24,5	17,3	6,1	2,0
Professores não darem atenção aos alunos	55,1	20,4	16,3	8,2	----
Os equipamentos dos laboratórios serem ultrapassados	55,1	18,4	18,4	6,1	2,0
A instituição não oferecer nenhum programa de acompanhamento pedagógico	46,9	20,4	17,3	9,2	6,1
Dificuldade de acesso à internet no campus	53,1	18,4	14,3	8,2	6,1
Falta de assistência da coordenação do curso	44,9	22,4	18,4	6,1	8,2
A instituição ser desorganizada	39,8	21,4	16,3	13,3	9,2
Vocacionais	**40,6**	**21,0**	**20,0**	**10,1**	**8,3**
Não ter certeza se estava no curso certo	38,5	25,0	20,8	6,3	9,4
Dúvidas com relação a minha escolha profissional	36,4	24,2	20,2	7,1	12,1
Decepção com o curso	36,1	27,8	17,5	13,4	5,2
Estar na faculdade/universidade por imposição da família	56,6	14,1	12,1	9,1	8,1
Perceber que a atividade profissional não seria tão prazerosa quanto eu imaginei	35,4	24,2	19,2	11,1	10,1
Indecisão sobre continuar ou não no meu curso superior	43,4	19,2	17,2	11,1	9,1
Vontade de conhecer outro curso	34,7	16,3	27,6	12,2	9,2
A carreira não ser como eu achava que seria	43,9	17,3	25,5	10,2	3,1

Fonte: Autoria própria

A evasão de universitários das instituições públicas, ainda está relacionada a diversos fatores específicos das instituições, como infraestrutura, corpo docente, assistência socioeducacional, atividades de pesquisa e extensão, grade curricular, monitorias e assistência aos alunos de baixa renda. Contudo, na análise dos dados, estes fatores citados foram considerados motivos "muito fracos", porém, 10,1% dos estudantes consideram "fortes" os motivos para evasão do curso quanto ao fator vocacional. Isso pode estar atrelado à falta de orientação profissional e à

imaturidade na escolha do curso em uma idade precoce, o que pode resultar em insatisfação pessoal quando o estudante ingressa no curso sem conhecer a profissão, levando ao desestímulo. Há também a busca pela herança profissional, em que os pais projetam nos filhos realizações pessoais ou visam uma maior rentabilidade financeira em determinados cursos. No entanto, isso muitas vezes desconsidera a vocação ou desejo do graduando, resultando para muitos na desistência do curso ou na dificuldade em concluí-lo (Dias; Theóphilo; Lopes, 2010)

A Tabela 2 apresenta a distribuição relacionada à falta de suporte como um possível fator para evasão dos graduandos em Educação Física. Identifica como "muito forte" os motivos de dificuldades financeiras para pagar o curso (17,3%) e o aumento das despesas em casa (16,2%). Porém, 43,0% dos alunos consideraram esses motivos como "muito fracos".

Nessa perspectiva, vale ressaltar que no ensino superior a evasão apresenta uma peculiaridade, em que muitos alunos evadidos acabam optando por novas carreiras e reingressam nas universidades. De acordo com a Tabela 2 pode-se observar que os estudantes identificam a carreira como um dos motivos para abandono do curso e consideram um "forte" estímulo ao perceberem que o curso não poderia ajudar a conseguir um bom emprego no futuro (17,3%). Isso se justifica pelas dificuldades encontradas no mercado de trabalho, pelo reconhecimento social da carreira escolhida e pelo retorno financeiro (Ambiel; Santos; Dalbosco, 2016).

Tabela 2. Distribuição percentual dos fatores de falta de suporte e relacionados a carreira para evasão de estudantes de Educação Física de acordo com a M-ES. Jequié, 2023

	Muito fraco	**Fraco**	**Médio**	**Forte**	**Muito Forte**
Falta de Suporte	**43,0**	**14,3**	**17,5**	**13,4**	**11,7**
Dificuldades financeiras para pagar o curso	23,5	15,3	29,6	14,3	17,3
Trabalhar no mesmo horário das aulas	41,8	9,2	20,4	16,3	12,2
Meu emprego exigir muito de mim no momento	48,0	15,3	12,2	12,2	12,2
Aumento das despesas em casa	28,3	14,1	16,2	25,3	16,2
Precisar deixar de trabalhar para ter tempo de fazer os estágios	37,8	21,4	17,3	12,2	11,2
Ter caso de doença grave na família	45,9	8,2	16,3	15,3	14,3
Não ter tempo de realizar os estágios	41,7	18,8	25,0	8,3	6,3
Necessidade de comprar um imóvel	58,2	11,2	13,3	9,2	8,2
Assumir novas atribuições profissionais que impossibilitem a continuidade dos estudos	42,9	16,3	19,4	8,2	13,3

Carreira	**33,0**	**20,3**	**25,5**	**12,5**	**8,6**
Perceber que o meu curso superior não era a única possibilidade para conseguir um bom emprego	39,4	20,2	25,3	9,1	6,1
Baixo reconhecimento profissional em longo prazo	38,4	18,2	26,3	11,1	6,1
O mercado de trabalho ser muito limitado	29,3	23,2	19,2	15,2	13,1
Perceber que o curso poderia não ajudar a conseguir um bom emprego no futuro	27,6	19,4	22,4	17,3	13,3
Não saber ao certo onde poderia trabalhar depois de me formar	41,8	22,4	23,5	10,2	2,0
A faixa salarial da profissão ser muito baixa	21,4	18,4	36,7	12,2	11,2

Fonte: Autoria própria

No âmbito acadêmico inúmeros fatores podem contribuir para evasão dos universitários da instituição de ensino, inclusive relacionados ao desempenho acadêmico. Contudo, os graduandos consideram “muito fraco” (52,9%) a possibilidade de evasão, contrastando com 3,6% dos universitários que consideram “muito forte” este motivo para abandonar o curso (Tabela 3). Paralelamente a essas informações, uma pesquisa realizada com estudantes cujo rendimento médio acumulado até o ano anterior não ultrapassava cinco pontos indicou que esses alunos estavam sujeitos a riscos significativamente maiores de evasão em comparação aos demais, com variações ao longo dos semestres. Nesse estudo, observou-se que, no terceiro semestre, os estudantes com média de até cinco pontos apresentavam um risco de evasão de 0,28, enquanto aqueles com média acumulada superior a cinco pontos registravam um risco de 0,10 (Nierotka; Salata; Klitzke Martins, 2023).

Foram identificados fatores relacionados aos motivos interpessoais que levam os universitários a abandonar o curso ou a instituição. Os participantes do estudo apontaram como estímulos “muito fortes” a diferença de idade em relação aos colegas (7,1%) e a dificuldade em desenvolver interações e amizades (6,1%). No entanto, a maioria dos universitários (59,2%) considerou esses fatores como “muito fracos” para justificar o abandono do curso (Tabela 3).

Quanto aos fatores relacionados a autonomia, os estudantes consideraram como “muito forte” e “forte” a possibilidade de abandonar o curso, as situações como morar longe da faculdade (20,4%) e ter que morar longe da família (17,7%) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição percentual dos fatores relacionados ao desempenho acadêmico, aos motivos interpessoais e a autonomia para evasão de estudantes de Educação Física de acordo com a M-ES. Jequié, 2023

	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Desempenho Acadêmico	**52,9**	**21,8**	**14,5**	**7,2**	**3,6**
Reprovar mais de uma vez na mesma disciplina	50,0	26,5	13,3	10,2	----
Reprovar em várias disciplinas	50,0	14,3	18,4	10,2	7,1
Reprovação em uma disciplina	63,3	20,4	11,2	4,1	1,0
Ter desempenho baixo em algumas disciplinas	47,9	27,1	17,7	4,2	3,1
Dificuldade para entender as matérias do curso	57,1	22,4	10,2	8,2	2,0
Tirar notas abaixo da média	49,0	20,4	16,3	6,1	8,2
Motivos Interpessoais	**59,2**	**19,9**	**13,8**	**4,8**	**2,3**
Imaturidade dos colegas	44,9	22,4	17,3	8,2	7,1
Diferença entre a minha idade e os demais colegas	74,7	7,1	16,2	1,0	1,0
Relacionamento ruim com os colegas de sala	60,6	27,3	7,1	4,0	1,0
Não fazer amigos na faculdade/universidade	64,6	11,1	15,2	3,0	6,1
Perceber que as pessoas pensam de uma forma muito diferente de mim	64,3	21,4	10,2	4,1	----
Ter uma classe social diferente de meus colegas	49,5	28,9	16,5	5,2	----
Não ter ajuda dos colegas quando tinha dificuldades para aprender algum conteúdo	55,1	21,4	14,3	8,2	1,0
Autonomia	**49,0**	**17,7**	**18,7**	**8,0**	**6,6**
Ter que morar longe da minha família	50,0	11,5	20,8	8,3	9,4
Assumir responsabilidades de morar sozinho	52,6	19,6	14,4	7,2	6,2
Precisar morar em república	60,8	17,5	12,4	7,2	2,1
Morar longe da faculdade/universidade	36,7	16,3	26,5	10,2	10,2
Ter que morar sozinho	44,9	23,5	19,4	7,1	5,1

Fonte: Autoria própria

Percebe-se que a evasão dos discentes é um fenômeno multicausal, estimulado por motivos extrínsecos e intrínsecos. Dessa forma, destaca-se a necessidade de enfatizar e desenvolver programas assistenciais que motivem e ajudem os estudantes a permanecerem nas instituições de ensino (Garcia; Lara; Antunes, 2021).

4. Conclusão

Observou-se que, entre os universitários do estudo, a possibilidade de

evasão do curso foi considerada muito fraca. No entanto, os motivos relacionados ao desempenho acadêmico e à falta de suporte foram os mais prevalentes na categoria muito forte. Portanto, torna-se evidente a necessidade de oferecer apoio aos universitários durante o período de adaptação ao ambiente, bem como apoio pedagógico, especialmente para aqueles que apresentam maior dificuldade de aprendizagem. Isso viabiliza inovações no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e se torna um fator determinante para a permanência e conclusão do curso.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica para a realização dessa pesquisa.

Referências

ALVES, Maria do Carmo Maracaja et al. Causas para evasão no primeiro período dos cursos das Engenharias Agrarias**. CAMINE: Caminhos da Educação = Camine: Ways of Education**, v. 9, n. 2, p. 52, 19 dez. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5016/camine.v9i2.2207. Acesso em: 27 set. 2024.

AMBIEL, Rodolfo A. M. Development of the Reasons for Higher Education Dropout Scale. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 41-52, 15 jul. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.05. Acesso em: 27 set. 2024.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; BARROS, Leonardo de Oliveira. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Psicologia - Teoria e Prática**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267. Acesso em: 27 set. 2024.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico**, v. 47, n. 4, p. 288, 31 dez. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23872. Acesso em: 27 set. 2024.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 31 ago. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.14392/asaa.2016090202. Acesso em: 27 set. 2024.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. p. 1- 16. 2010. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

FONSECA, Rubia Salheb et al. O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Educação em Foco**, p. 341-366, 30 abr. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.34019/2447-5246.2019.v23.26040. Acesso em: 20 set. 2024.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: um estudo de caso na universidade do estado de Mato Grosso. **Avaliação**: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 112-136, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772021000100007. Acesso em: 11 set. 2023.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Brasileiro de 2022. Brasília: INEP, 2022

MUSSLINER, Bruno Osvaldo; MUSSLINER, Monica de Sousa e Silva; MEZA, Edwin Benito Mitacc; RODRÍGUEZ, Guillermo Luján. O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 42674-42692, 28 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. Disponível em: http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n4-636. Acesso em: 11 set. 2023.

NAGAI, Nathália Prochnow; CARDOSO, André Luís Janzkovski. A evasão universitária: uma análise além dos números. **Revista Estudo & Debate**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 193-215, 25 abr. 2017. Editora Univates. Disponível em: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036x.v24i1a2017.1271. Acesso em: 11 set. 2023.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, Andre; KLITZKE MARTINS, Melina. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cadernos de**

Pesquisa, v. 53, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/198053149961. Acesso em: 25 set. 2024.

SANTOS, Carlos. **Campus de Jequié oferece infraestrutura e oportunidades para novos alunos**. Jequié: UESB, 2022. Disponível em: https://www.uesb.br/noticias/campus-de-jequie-oferece-infraestrutura-e-oportunidades-para-novos-alunos/. Acesso em: 11 set. 2023.

TAVARES, Francisco José Pereira et al. Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 571-590, dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000300010. Acesso em: 25 set. 2024.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, mar. 1975. Disponível em: https://doi.org/10.3102/00346543045001089. Acesso em: 12 set. 2023.

TINTO, Vincent. Returning to the classroom: what we know about the causes of student dropout and what we can do about it. In: Pascarella, E. T.; Terenzini, P. T. (Eds.). **How college affects students: a third decade of research**. Volume 2. San Francisco: Jossey-Bass, p. 53-82. 2004.